

COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS DE AGRICULTORES FAMILIARES DO MUNICÍPIO DE PINHÃO-PR E ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

ADRIANE DE FÁTIMA MACHADO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE (UNICENTRO)
vidaminha20@hotmail.com

MARLETE BEATRIZ MAÇANEIRO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE (UNICENTRO)
marlete.beatriz@yahoo.com.br

COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS DE AGRICULTORES FAMILIARES DO MUNICÍPIO DE PINHÃO-PR E ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

RESUMO

Este estudo tem como objetivo identificar as competências empreendedoras dos Agricultores Familiares do Município de Pinhão – PR e suas estratégias para o desenvolvimento sustentável de sua propriedade, a fim de elucidar o objetivo geral, foi adotado um estudo de caso com pesquisa de abordagem qualitativa e para coletar os dados foram realizadas entrevistas semi estruturadas, com o objetivo específico de a) mapear as competências empreendedoras dos agricultores familiares do Município de Pinhão; b) verificar estratégias que auxiliem para o desenvolvimento sustentável nas propriedades. Espera-se com este estudo justificar a importância social, ambiental e econômica que esse segmento representa como recurso econômico na preservação e a permanência do homem no campo, com uso racional dos recursos naturais e a preservação do banco de sementes, além da proteção com a utilização da matéria orgânica, produzindo alimentos saudáveis sem contaminação com produtos fitossanitários que contaminam e poluem o ecossistema. Como resultado, foi determinado que as competências que mais incidem no homem do campo é a persistência, capacidade de enfrentar riscos e comprometimento. No entanto, todas as demais, estão presentes no dia a dia do empreendedor rural, além de suas estratégias voltadas para o desenvolvimento sustentável e para a sustentabilidade de sua propriedade, incluindo o plantio direto e a curva de nível, proteção dos mananciais e reserva legal.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Desenvolvimento Sustentável. Competências Empreendedoras.

1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar reflete o comprometimento dos agricultores rurais com o meio ambiente, contribuindo para o uso racional dos recursos existentes, estabelecendo harmonia entre a produção e o desenvolvimento sustentável dessas propriedades (EHLERS, 1994). As novas tecnologias e outras abordagens contribuem para o desenvolvimento rural, reforçando seu potencial econômico local e regional. Tornando o meio rural mais competitivo e com possibilidade de crescimento e avanços (BAUMGARTNER; SCHULZC; SEIDL, 2013).

O agricultor familiar busca em sua propriedade, identificar oportunidades de negócios, procurando novas alternativas e formas de lucrar e de se manter competitivo no mercado. Caracterizando assim o trabalhador rural como um empreendedor, já que é aquele que inova, reforma e impulsiona a criatividade (DORNELAS, 2007; SCHUMPETER, 1982).

Ao avaliar o setor agropecuário brasileiro, o segmento da agricultura familiar responde por 77% dos empregos abertos no setor agrícola brasileiro, provém desta modalidade o cultivo de 70% dos produtos que compõem a cesta básica, esses dados representam 40% de toda a produção agropecuária nacional (BRACHT; WERLANG, 2015, TRENTIN; WESZ, 2003).

Porém, o setor rural, busca uma agricultura sustentável, que tem a finalidade de preservar o meio ambiente, equilibrando o meio social, com o

financeiro, seguindo os três pilares do desenvolvimento sustentável (BRANDEBURG, 1999). Sendo assim, “permite combinar rendimentos econômicos e equilíbrio na gestão de recursos naturais” (BRANDENBURG, 1999, p. 271).

A partir dessa contextualização, e partindo do pressuposto que existe uma relação entre competências empreendedoras dos agricultores familiares, as quais contribuem ao desenvolvimento sustentável das propriedades, este estudo parte da seguinte questão de pesquisa: como as competências empreendedoras podem contribuir para o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar?

Sendo assim, o objetivo geral é identificar as competências empreendedoras dos agricultores familiares do Município de Pinhão - PR, para que possam contribuir para o desenvolvimento sustentável de suas propriedades.

Para tanto, será pautado pelos seguintes objetivos específicos: a) mapear as competências empreendedoras dos agricultores familiares do Município de Pinhão; b) verificar estratégias que auxiliem para o desenvolvimento sustentável nas propriedades.

Este estudo se justifica devido ao grau de importância social, ambiental e econômica que esse segmento representa. Aliando-se a isto, a preservação agroecológica não visa apenas o lucro, mas a preservação da permanência do homem no campo, o uso racional dos recursos naturais, a preservação do banco de sementes, além da proteção do solo com o uso da matéria orgânica, produzindo alimentos saudáveis sem contaminação com produtos fitossanitários e adubos químicos (BARBIERI, 1997; BRANDEBURG, 1994).

O artigo está dividido em três partes, porém não estão incluídas à introdução. Na primeira parte, foi abordada a revisão com relação ao tema para dar suporte às entrevistas sobre competências empreendedoras e desenvolvimento sustentável. A segunda apresenta a metodologia que foi empregada neste material e em seguida, apresentam-se os resultados e as discussões, finalizando com as considerações finais.

2 EMPREENDEDORISMO E COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS

O termo empreendedorismo provém da palavra francesa “*entrepreneur*”. É chamado empreendedor todo o indivíduo que busca pela oportunidade e iniciativas, superando expectativas, quebrando barreiras comerciais e culturais. Além de ser auto motivados e apaixonados pelos seus afazeres. São visionários e buscam melhorar suas condições de vida, mesmo que o futuro de seu empreendimento seja incerto (DORNELAS, 2007; SCHUMPETER, 1982).

Dessa forma, a capacidade de empreender está atribuída “a visão, a liberdade, a energia e a percepção individual, está condicionada pelos valores de cada um” (FILION 1991, p. 63).

Esses empreendedores adquirem habilidades e técnicas competitivas adquiridas durante sua vivência dentro de organizações, através de projetos fracassados, pelos erros cometidos por conhecidos ou entes da família. No entanto, para que não ocorra falhas ou que os mesmos erros não sejam repetidos, essas pessoas buscam informações, estudam caso a caso, aprofundando seus conhecimentos para o sucesso do empreendimento. Para

Filion (1999, p. 7), a “essência do empreendedorismo está na percepção e no aproveitamento das novas oportunidades no âmbito dos negócios.”

Nesse contexto, identificando as possibilidades de um negócio promissor, o indivíduo empreendedor, coloca todo seu potencial no processo inovador, a fim de gerar renda e para sua realização pessoal. Schumpeter (1982) destaca que o empreendedor é aquele que desestabiliza o mercado, criando melhorias que podem contribuir para toda sociedade. Dessa forma o empreendedor cria alternativas, gerando valor a produtos e serviços que até então não existiam.

No meio rural, o homem do campo teve que se adequar ao mercado, buscando meios alternativos para escoar sua produção. Portanto, o empreendedor é “o sujeito robusto, que trabalha duro e por longas horas, o empreendedor rural recebe na atualidade, uma conotação agraciada por capacidades distintas” (BRACHT; WERLANG 2014, p. 4).

O empreendedorismo rural refere-se a uma necessidade de “controlar e gerenciar um número ampliado de atividades, que podem ser desenvolvidas dentro de uma propriedade do setor agropecuário” (ANTUNES; FLORES; RIES, 2006, p.19).

De tal modo e com as mesmas características do empreendedor urbano, o homem do campo busca meios de enxergar além da sua porteira. Visto que devido aos grandes avanços tecnológicos e o aumento na demanda, reflexo dos mercados internos e externos deve-se buscar meios para aumentar a produção. Outro fator é a busca por produtos de qualidade, que induzem o lavrador a buscar alternativas focadas em habilidades especiais, operacional e tomada de decisão, para crescer e aprimorar-se perante o mercado (BAIRWA et al., 2014).

Ao gerenciar uma propriedade rural, o gestor está propenso às oscilações do mercado, problemas climáticos, sazonalidade e a características específicas dos produtos produzidos, dos serviços prestados, que refletem a demanda de estratégias do qual determina conhecimento e informações (ANTUNES; FLORES E RIES, 2006; CELLE; PERES, 2002).

As mudanças não tendem a reorganizar a agricultura segundo um novo paradigma de modificações, mas seriam “uma forma de organização da produção que, ao incluir elementos de outro padrão técnico de produção, forma outro personagem na agricultura: o agricultor alternativo-sustentável” (BRANDENBURG, 1999, p. 264). Diante das constantes mudanças e dos processos tecnológicos, esses agricultores buscam formas de se manter no interior e criar um ambiente produtivo para seu sustento e de sua família. Outro fator é a preservação do meio ambiente, construindo um elo entre a natureza e sua sobrevivência.

Dessa forma, as propriedades rurais devem ser diversificadas e vários métodos produtivos devem ser agregados à produção anual, o agricultor deverá ter uma pluriatividade, adaptando-se a realidade vivenciada, já que a renda de sua família provém desse domínio. Para isso é preciso estar atento a novas cultivares, projetos, e outras maneiras de gerar renda e principalmente contribuir para o desenvolvimento sustentável (BRACHT; WERLANG, 2014; MARQUES; SILVA, 2013; OLIVEIRA, 2008).

O agricultor necessita ter estratégias predefinidas para atingir os resultados esperados. Dessa forma Fleury e Fleury (2001), referem-se sobre competências e características que provém de cada indivíduo os tornando

capazes de gerar valores e criar expectativas. Além de saber fazer, ter os conhecimentos, habilidades e atitudes para transformar em uso prático as ações na qual requer uma atitude e uma predisposição a agir, com relação ao contexto abordado (FLEURY; FLEURY, 2001).

A competência, tanto proveniente da personalidade, quanto aprimorada pelo conhecimento, é à base do empreendedorismo para o desempenho do negócio. Como reforça Filion (1999, p. 64) o “empreendedor é alguém que concebe, desenvolve e realiza visões”. O indivíduo que realiza seus sonhos tira seus projetos do papel e os colocam em prática, transformando-os em realidade. No entanto o agricultor familiar é provido de uma transferência intergeracional, sendo sua área de atuação de grande diversificação, incluindo a produção, a mão de obra e também o gerenciamento financeiro, proveniente da família (MARQUES; SILVA, 2013).

Sendo assim, Cooley (1990) descreve as 10 competências empreendedoras, sendo elas: procura de oportunidade e iniciativa; persistência; empenho; exigência de qualidade e eficiência; correr riscos avaliados; estabelecimento de metas; investigação de informações; planejamento e observação, persuasão e contatos influentes; independência e autoconfiança.

Essas competências são traços motivacionais que influenciam no desenvolvimento das tarefas e no crescimento empresarial e por meio delas é possível analisar as realizações, o planejamento e o poder que o empreendedor possui para influenciar e atingir seus objetivos.

2.1 Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável na Agricultura Familiar

Segundo Barbieri (1997), a agricultura familiar responde significativamente pela produção agrícola brasileira. É uma atividade voltada tanto para o desenvolvimento financeiro do país, quanto social. Sendo assim, este setor representa um contato direto com o meio ambiente e seus recursos renováveis, porém o uso indiscriminado, a exploração descomedida, e o manejo inadequado, geram danos irreparáveis ao ecossistema (BARBIEIRI, 1997).

Nesse sentido, é preciso ter estratégias voltadas para o desenvolvimento sustentável, com o propósito de encontrar meios alternativos, objetivos e metas com finalidade de alcançar um desenvolvimento compatível com a capacidade de conservação da natureza. Sendo assim, proteger o meio ambiente, não significa apenas manter a harmonia, mas sim preservar a própria existência dos seres humanos, ter consciência ambiental, quando ainda está sendo moldada, é um processo lento. Dessa forma, os processos da ecoinovação têm como prioridade reduzir os impactos ambientais, ocasionados por atividades relacionadas com o meio ambiente. (CARRILLO-HERMOSILLA; RÍO; KÖNNÖLÄ, 2010).

A ecoinovação tem a função de desempenhar um papel no processo evolutivo da sociedade, no entanto seu gerenciamento é realizado de maneira adaptativa ao invés de um gerenciamento excêntrico ou coordenado. (CARRILLO-HERMOSILLA; RÍO; KÖNNÖLÄ, 2010).

O setor rural brasileiro, para manter-se competitivo, procura opções que agreguem valor aos seus produtos e serviços. Para isso, menciona-se a

implantação de hortas orgânicas e biodinâmicas, usando de meios alternativos naturais para produzir, com a mesma eficiência, bem como os meios de sistemas rotacionais que agrupam a produção animal e vegetal consorciadas para a geração de renda, levando em consideração que os produtos naturais estão em ascensão, além de outros meios que garantam a sustentabilidade da propriedade (BARBIERI, 1997; EHLERS, 1994).

Segundo Sachs (1993, p. 23):

A sustentabilidade ambiental pode ser alcançada por meio da intensificação do uso dos recursos potenciais [...] para propósitos socialmente válidos; da limitação do consumo de combustíveis fósseis e de outros recursos e produtos facilmente esgotáveis ou ambientalmente prejudiciais, substituindo-se por recursos ou produtos renováveis e/ou abundantes e ambientalmente inofensivos; redução do volume de resíduos e de poluição...; intensificação da pesquisa de tecnologias limpas.

Para tanto, é preciso que seja desenvolvida uma agricultura sustentável que apresente como prioridade minimizar os impactos ambientais e manter a produção garantindo a alimentação familiar. Conforme NRC (1991 p. 3, apud EHLERS 1994, p. 100):

Agricultura sustentável não constitui algum conjunto de práticas especiais, mais sim um objetivo: alcançar um sistema produtivo de alimento e fibras que: (a) aumente a produtividade dos recursos naturais e dos sistemas agrícolas, permitindo que os produtores respondam aos níveis de demanda engendrados pelo crescimento populacional e pelo desenvolvimento econômico; (b) produza alimentos saudáveis, integrais e nutritivos que permitam o bem-estar humano; (c) garanta uma renda líquida suficiente para que os agricultores tenham um nível de vida aceitável e possam investir no aumento da produtividade do solo, da água e de outros recursos e (d) corresponda às normas e expectativas da comunidade.

Com isto, pretende-se produzir sem causar grandes impactos ambientais, com retornos financeiros, além de resolver os problemas sociais. Segundo Ehlers (1994, p. 106), “não há dúvida de que a prática do cultivo da terra, ou a agricultura, envolve aspectos sociais, econômicas conjuntamente”. A integração entre a produtividade e a preservação dos recursos naturais é a garantia de um futuro, sustentável e ambientalmente correto.

Com a agricultura familiar fortalecida e consolidada, haverá avanços no setor econômico e produtivo, com uma venda já destinada, aumentando o poder de compra dos agricultores a dessa forma atingindo todos os setores, melhorando a qualidade de vida e condições de moradia, reduzindo a fome, a desnutrição e as desigualdades sociais.

Desse modo, com políticas públicas voltadas ao homem do campo, quem ganha é a sociedade como um todo, com produtos de qualidade e saudáveis, sem o uso de produtos fitossanitários, com atitudes conscientes do uso racional dos recursos naturais (BARBIERI, 1997). Para isso Barbieri (1997), lembra que é preciso que os governantes promovam projetos sociais e

financeiros, além de infra-estrutura e incentivos ao agricultor familiar, com a finalidade de aumentar a produtividade e sua eficiência.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, sendo um estudo de caso, com o intuito de investigar e compreender o agricultor familiar empreendedor e sua atuação para tornar o ambiente desenvolvido e sustentável.

Conforme Creswell (2010, p. 43) a abordagem qualitativa é “um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”.

Para melhor compreender o estudo foi usado o estudo de caso, com objetivo de abranger com maior profundidade o tema e investigar o assunto no contexto de sua realidade. Seguindo esse contexto, Yin (2015, p. 17), descreveu “[...] o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes.”

A pesquisa apresentou um caráter descritivo, pois de acordo com Godoy (2010, p.124), a pesquisa descritiva é caracterizada “(...) quando apresenta um relato detalhado de um fenômeno social (...), procura ilustrar a complexidade da situação e os aspectos nela envolvidos.”

Realizaram-se as entrevistas, com a finalidade de atingir uma compreensão sobre a realidade evidenciada através das declarações das pessoas entrevistadas. Dessa forma, Minayo (1993, p. 107) descreve que a “entrevista é uma conversa a dois, feita por iniciativa do entrevistador, destinada a fornecer informações pertinentes a um objeto de pesquisa”. A entrevista foi semi estruturada, deixando os entrevistados livres, para responder as perguntas e acrescentar detalhes que acharem pertinentes ao que foi questionado.

Foram entrevistados 25 agricultores familiares do município de Pinhão - PR, no decorrer do mês de janeiro de 2017, sendo 14 homens e 11 mulheres, escolhidos primeiramente com relação a seu papel e atuação produtiva na Agricultura Familiar. Com o intuito de evidenciar a importância desse seguimento, para o município de Pinhão - PR. O tempo das entrevistas variaram de 3 (três) à 14 (catorze) minutos. As entrevistas foram coletadas em reuniões (quando a propriedade era distante do perímetro urbano) e outras na propriedade, observando as características de cada local e as mudanças e seu microambiente. O Quadro 1 sintetiza as características relevantes de cada um dos entrevistados.

Quadro 1- Características dos entrevistados

Entrevistados	Idade	Data da Entrevista	Duração da Entrevista em minutos	Localidades representadas
E1	58 anos	14/01/2017	02:43	Faxinal dos Carvalhos
E2	65 anos	14/01/2017	08:13	Guarapuavinha
E3	44 anos	14/01/2017	03:35	Faxinal dos Ribeiros
E4	40 anos	15/01/2017	05:01	Faxinal dos Silvérios
E5	50 anos	16/01/2017	06:58	Faxinal dos Coutos
E6	27 anos	16/01/2017	03:38	Faxinal dos Ribeiros
E7	55 anos	16/01/2017	04:13	Faxinal dos Taquaras

E8	48 anos	17/01/2017	04:52	Arroio Bonito
E9	37 anos	18/01/2017	14:34	Faxinal dos Carvalhos
E10	46 anos	18/01/2017	08:32	Lajeado Feio
E11	43 anos	19/01/2017	05:25	Pedra Lisa
E12	38 anos	19/01/2017	12:01	Dois Irmãos
E13	50 anos	20/01/2017	11:22	Pinhalzinho
E14	60 anos	20/01/2017	05:49	Pimpão
E15	58 anos	21/01/2017	02:24	Faxinal dos Coutos
E16	60 anos	21/01/2017	02:18	Guarapuavinha
E17	46 anos	21/01/2017	07:07	São Roque
E18	32 anos	21/01/2017	08:07	Faxinal dos Ribeiros
E19	40 anos	21/01/2017	03:30	Faxinal dos Coutos
E20	56 anos	22/01/2017	03:45	Santa Terezinha
E21	24 anos	22/01/2017	04:54	Arroio Bonito
E22	68 anos	22/01/2017	03:15	Santa Terezinha
E23	50 anos	23/01/2017	04:30	Água Amarela
E24	38 anos	23/01/2017	05:25	Faxinal dos Carvalhos
E25	40 anos	23/01/2017	05:30	Dois Irmãos

Fonte: Autoria do autor

No entanto, para as informações coletadas foi usada a técnica de apreciação do conteúdo do tipo análise de entrevistas com análise transversal e exploratória. Com a escolha de grupo de uma diferente localidade para proporcionar uma avaliação mais aprofundada com técnicas e costumes diferentes. Com essas observações os dados foram triangulados conforme os relatos obtidos pelos Agricultores Familiares, utilizando a literatura presente no referencial teórico. (BARDIN, 2004).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise das entrevistas pode-se perceber que a diversidade produzida na propriedade é à base da renda da família. Dessa forma, possibilitando ao agricultor uma atitude pró ativa visionária, com determinação, honestidade em um processo íntegro e que exige gerenciamento e habilidade (BAIRWA *et al.*, 2014). Para que essas pessoas possam trabalhar com a terra, mantendo-se em suas propriedades, juntamente com suas famílias, preservando o vínculo familiar, criando condições para sobrevivência, costumes, valores e controlando o fluxo migratório (BARBIERI, 1997; SACHS, 1993).

Dessa forma, quando perguntado aos entrevistados, com relação ao futuro da agricultura familiar, apenas três, produtores relataram que não houve avanços nesse segmento. No entanto como cita Baumgartner; Schulz; Seidl (2013) o potencial das partes interessadas produz benefícios econômicos, igualitários e ecológicos por meio de atividades empreendedoras dentro de uma propriedade rural e em sua comunidade.

Foram citadas, inúmeras dificuldades vivenciadas no meio rural, uma das mais referenciadas foi a falta de incentivo por parte do poder público. Dessa forma com cita Barbieri (1997), em sua literatura, deve ser implantada políticas públicas, como projetos que visem à colheita, armazenagem, processo, escoamento e comercialização, além de programas que visam à

preservação ambiental e o manejo sustentável. Como mencionado pelo produtor E9, quando se refere ao futuro da agricultura familiar:

No decorrer dos tempos a agricultura familiar teve avanços significativos, porém agora são poucas as melhorias. Nos últimos tempos, ocorreu a perda de incentivo e de apoio, foram cancelados alguns projetos, por questões políticas e econômicas. Mas vai sobreviver, porém o processo é lento, no entanto tem um campo enorme para crescer e produzir, mas depende de projetos e políticas públicas, que induzam ao reconhecimento e a devida atenção.

Mas, os demais entrevistados relataram que acreditam no futuro da agricultura familiar. Todavia o sucesso do empreendimento rural é reflexo do desenvolvimento de estratégias, que tem como objetivo garantir a eficiência, e a tomada de decisão, organizando a propriedade e seus serviços, direcionando mudanças e ações que precisam ser tomadas no cenário interno e externo (CELLA, PERES, 2002).

A agricultura familiar, em seu notável reconhecimento do valor do empreendedor, contribui para a geração da renda, redução da pobreza, melhoria na alimentação familiar, além de contribuir com o potencial para gerar crescimento e oportunidades (BAIRWA *et al.*, 2014).

De acordo com o produtor E6:

A agricultura familiar tem grande potencial de crescimento. A população necessita de alimentos saudáveis e nós agricultores de produzir produtos in natura, com qualidade, além dar sustento a nossas famílias. Com o incentivo para a agricultura familiar, não haverá falta de alimentos. Entretanto, faltam meios de aumentar a produção ainda mais. E de escoar o que é produzido pelo meio rural para as cidades, ajudando assim a crescer e a manter o homem no campo.

A agricultura familiar sustenta para as famílias de seus favorecidos, qualidade de vida, alimentação saudável, assim como declara Barbieri (1997, p. 107), “o principal objetivo do desenvolvimento rural e agrícola é aumentar a produção de alimentos de modo sustentável e incrementar a segurança alimentar.”

Segundo o agricultor E4: “a agricultura familiar representa o prazer em trabalhar na terra. Além de ser uma fonte de renda para a propriedade.” Já o entrevistado E 25 declarou que: “a agricultura familiar representa uma alimentação saudável para meus filhos, sem agrotóxico, e a certeza de sobrevivência”.

Para isso, as propriedades rurais devem buscar inovações tecnológicas, baseando-se em fatos atuais, atrelando informações para o sucesso da atividade agrícola (ANTUNES, FLORES; RIES, 2006).

Quando perguntados, sobre quais estratégias usam para o desenvolvimento de sua propriedade. Grande parte respondeu que buscam novas variedades, tecnologias, modelos de plantio adequados a cada cultivar e aumento das pastagens, diversificação, intercalando várias formas de produção.

De acordo com Ehlers (1999, p. 141), “o aproveitamento mais equilibrado dos recursos disponíveis, a diminuição do ataque de pragas e a manutenção da fertilidade dos solos refletem em aumentos de produtividade para os cultivos rotacionais”. Para o E11, “as estratégias e as diversificações, devem fazer parte do cotidiano e também o planejamento, pois não se pode apostar apenas em uma atividade, se acaso esta der errado tem a outra para substituir”. Contudo o E18 comentou que: “a busca assistência técnica, cursos de aperfeiçoamento, para melhorar a propriedade, além de diversificar para que sempre tenha uma fonte de renda”.

Com intuito de manter a renda da família, cabe ao produtor buscar outras formas de diversificar e manter em alta a produtividade, elaborando meios alternativos e competitivos (BARBIERI, 1997).

Assim, quando perguntado ao produtor se considera um empreendedor, apenas três entrevistados falaram que: “Não são empreendedores”. Todavia a relatos, como o E13 que revela que:

Sou empreendedor, e isso não é questão de inovação, mas seguimos o tradicional como produtos orgânicos, porém tentamos inovar. Foi investido na cana de açúcar e foi construído um alambique era produzidos dez mil litros de cachaça, porém não recebeu incentivo da secretaria de agricultura e acabou desmotivando e abandonando, mas hoje trabalham com frutífera, conservas e produtos in natura.

Porém conforme a literatura, o agricultor familiar é um empreendedor quando busca aperfeiçoar, identificar oportunidade com conhecimentos e habilidades, a fim de aumentar sua renda e a produtividade de sua propriedade rural. (DORNELAS, 2007; FLEURY; FLEURY, 2001).

Ao questionar sobre a possibilidade de correr riscos, todos os entrevistados relataram que estão dispostos, porém a alegação do produtor E4 e do E2, devem ser ressaltadas “o agricultor está sempre disposto a correr risco” E4, no entanto “é necessário que se tenha segurança, ou seja, atividades produtivas diversas que visem garantir a renda familiar” E2. Dessa maneira, como descreve Filion (1999, p. 7) a “essência do empreendedorismo está na percepção e no aproveitamento das novas oportunidades no âmbito dos negócios.”

Com relação à procura por meios alternativos para aumentar a produtividade e a renda da propriedade, os entrevistados responderam que buscam aumentar a produção, além de novas tecnologias, conforme referida pelo produtor E19 “Eu busco novas variedades e cultivares adequado ao clima da região.”

No entanto o entrevistado E15 respondeu que: “O agricultor para ter resultado positivo tem que sempre buscar o aperfeiçoamento.” Em consonância com Ehlers (1994) descreve que os sistemas diversificados, por meio da rotação de cultura, a eliminação de insumos, com o uso racional dos recursos disponíveis, controle de pragas e a fertilidade do solo, que contribuem para o aumento da produtividade.

Segundo E10, “preservamos o meio ambiente, usando a água de maneira racional, com referência as árvores foram plantadas árvores frutíferas, que foram repostas as matas e a proteção das fontes, tudo com a pretensão de proteger o meio ambiente.”

A agricultura para ser sustentável deve buscar práticas, voltadas à preservação do meio ambiente e voltadas para o desenvolvimento sustentável, porém é necessário ter expectativa e valorizar as mudanças para alcançar a sustentabilidade da propriedade (EHLERS, 1994).

A preservação ambiental foi citada por todos os entrevistados como um ponto crucial e importantíssimo para a Agricultura Familiar, porém tem muito que buscar para o desenvolvimento sustentável dessas propriedades. A sustentabilidade das comunidades rurais está incorporada nas necessidades e na conservação dos recursos naturais (BARBIERI, 1997).

Em conformidade com a proteção do meio ambiente na propriedade foi indagado aos agricultores sobre a coleta seletiva, a entrega de embalagens, com relação à tríplex lavagem e outros meios sustentáveis, os entrevistados responderam que fazem o manejo nas lavouras, cuidam do solo, praticam a coleta seletiva e alguns casos os agricultores entrevistados mencionaram que mesmo sabendo que estão errados, mas preferem queimar o lixo do que deixar no ecossistema.

No entanto Barbieri (1997, p. 110) descreve que “a recomendação é por uma abordagem integrada que assegure suprimentos sustentáveis de nutrientes sem danos para o meio ambiente”.

A queima foi mencionada pelos entrevistados E2, E5, E19. Porém a maioria tem a noção que a melhor maneira de produzir e manter o ambiente saudável são por meio da preservação dos meios naturais.

Com relação ao desenvolvimento sustentável, foram perguntadas aos Agricultores Familiares, quais as alternativas que usam para a preservação do solo, água e do ecossistema em si, portanto a conservação do meio ambiente como um todo reflete o comprometimento do homem com seu meio de sobrevivência (EHLERS, 1994).

Entretanto, grande parte dos produtores, responderam que para manter o solo usam o plantio direto, evitando a degradação, e impedindo de deixar o solo sem cobertura verde, além de curva de nível, adubação verde, empregando o meio ambiente como aliado no controle de pragas e doenças e o manejo integrado.

Dessa forma quando indagado aos entrevistados, sobre o incentivo aos vizinhos e familiares, em proteger o meio ambiente, a maioria dos agricultores, respondeu que procura, porém o E12 citou que: “Esse costume deve iniciar nas escolas é a melhor forma de cobrança e de mudança.”

Todas essas alternativas ajudam a manter o meio ambiente saudável. Pois “o desenvolvimento sustentável deve conciliar, por longos períodos, o crescimento econômico e a conservação dos recursos naturais” (EHLERS, 1994 p. 103).

E para finalizar, estes foram questionados sobre os avanços nessa área, porém grande parte dos entrevistados respondeu que ocorreram mudanças, porém não sabiam informar. De acordo com o E20:

Há algum tempo os agricultores praticavam o extrativismo, carvão e erva mate, aos poucos foram fazendo correção de solo, hoje está produzindo leite, fazendo reflorestamento, buscando meios para tornar sua propriedade produtiva, produção de cereais, plantou eucalipto, houve um avanço considerável.

Após esses resultados, analisa-se que a visão empreendedora do homem do campo conta com características que marcam seu diferencial, a capacidade de adaptar sua realidade ao momento e as várias atividades que somam, para manter a diversificação em sua propriedade. Hoje, os agricultores trabalham de maneira sustentável no controle de pragas e doenças, por meio dos consórcios e diversificações, buscando a assistência técnica e vantagens competitivas (BARBIERI, 1997).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi realizada no Município de Pinhão - PR, abordando as competências empreendedoras dos Agricultores Familiares e a busca para o desenvolvimento sustentável de suas propriedades. Para atingir o objetivo desta investigação pesquisa, foi desenvolvido um estudo de caso, com entrevistas semi-estruturadas de abordagem qualitativa.

Com base nesse estudo, verificou-se que a Agricultura Familiar possui competências empreendedoras específicas para o meio e persistência em produzir mesmo sabendo que a comercialização é precária. Além da capacidade em enfrentar riscos, devido à sazonalidade climática e também a oscilação da economia, a busca por novas cultivares adaptadas à região, a investigação, cada vez mais frequentes, por processo para aumentar a produtividade.

Cada empreendedor rural, está comprometido com sua propriedade independente, se vai ou não dar lucro, o mais importante é o auto consumo familiar, a garantia de uma alimentação saudável, sem o uso de agrotóxicos e produtos químicos, garantindo não só a sobrevivência e os costumes, mas a permanência do homem no campo e de sua família.

Observou-se que os produtores rurais possuem todas as competências mencionadas pela literatura. Nesse sentido, a agricultura familiar, deve ser incentivada pelo governo e pela sociedade, adquirindo produtos orgânicos e incentivando a criação de políticas voltadas para o desenvolvimento do meio rural familiar na busca pelo espaço, para crescer e se desenvolver.

Analizou também, a relação da Agricultura Familiar com o desenvolvimento sustentável. No caso estudado, verifica-se a importância do apoio a esse setor é fundamental, pois assim estará ajudando o agricultor a ter renda e qualidade de vida. Como contribuição a sociedade, haverá alimentos saudáveis, além de abertura de novas vagas de trabalho que provém oriundas da Agricultura Familiar e conseqüentemente o aumento da produtividade, girando a economia local e regional.

Todavia, neste estudo verificou-se o comprometimento dos membros desse setor na preservação do meio ambiente, porém as estratégias voltadas para essa área caminham a passos lentos. Nesse sentido é com a agricultura sustentável e com produtores rurais conscientes que futuro do meio ambiente e do ecossistema estará garantido, com a conservação dos recursos naturais.

Além disso, grande parte dos entrevistados mostram-se dispostos a buscar a sustentabilidade em sua propriedade, e demonstraram interesse na busca pelo zelo, que indica a qualidade do produto produzido e sua procedência, além da certificação como produto orgânico, para agregar valor aos produtos produzidos.

E para trabalhos futuros, sugere-se dar prosseguimento a este estudo, relacionadas ao tema competências empreendedoras, desenvolvimento sustentável e Agricultura Familiar. Esse tema exige um estudo mais aprofundado, pois merece atenção especial pela quase inexistência de estudos e a demanda de investigação e aprofundamento com relação aos empreendedores rurais e sua afinidade com o meio ambiente, já que as gerações futuras dependem da preservação ambiental e do desenvolvimento econômico e social.

6 REFERÊNCIAS

BAIRWA, S. L.; LAKRA, K.; KUSHWAHA, S.; MEENA L. K.; KUMAR, Pravin. **Agripreneur ship Development as a Tool to Upliftment of Agriculture.** International Journal of Scientific and Research Publications. Volume 4, Issue 3, March 2014. Disponível em: <<http://www.ijsrp.org/research-paper-0314/ijsrp-p2770.pdf>>. Acesso em: 02 Jan. 2017.

BAUMGARTNER, D.; SCHULZ, T.; SEIDL, I. **Quantifying entrepreneur ship and its impact on local economic performance: A spatial assessment in rural Switzerland. Entrepreneur ship & Regional Development: Na International Journal.** Vol. 25, Issue 3- 4, 2013, pag. 222-250. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/08985626.2012.710266>>. Acesso em 02 Jan. 2017.

BRACHT, D. E.; WERLANG, N. B. **Competências empreendedoras: uma investigação com produtores rurais catarinenses.** Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 4, n. 1, p. 101-124, 2015. <<http://regepe.org.br/index.php/regepe/article/view/41130>>. Acesso em 15 Nov. 2016.

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21 / José Carlos Barbieri.** – Petrópolis, RJ : Vozes, 1997.

BRANDENBURG, Alfio. **Agricultura familiar, ONGs e desenvolvimento sustentável.** Curitiba: ed. da UFPR. 1999.

CARRILLO-HERMOSILLA, J.; RÍO, P. del; KÖNNÖLÄ, T. **Diversity of eco-innovations: Reflections from selected case studies.** Journal of Cleaner Production, v. 18, p. 1073-1083, 2010.

CELLA, D.; PERES, F. C. **Caracterização dos fatores relacionados ao sucesso do empreendedor rural.** Revista de administração, São Paulo, v.37, n.4, p.49-57. Out-Dez. 2002.

CMMAD. **Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.** Nosso Futuro Comum. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

COOLEY, L. **Entrepreneur ship Training and the Streng the ning of Entrepreneurial Performance.** Final Report. Washington: USAID, 1990.
CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática: Mitos e verdades do empreendedor de sucesso.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

EHLERS, E. M. **O que se entende por agricultura sustentável?** São Paulo: USP, 161f. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) - Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

FILLION, L. J. **Empreendedorismo: Empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios.** Tradução: Maria Letícia Galizzi e Paulo Luiz Moreira. Revista de Administração, São Paulo, v.34, n.2, p.05-28, abr-jun. 1999.

FLORES, Aécio W.; RIES, Leandro R.; ANTUNES, Luciano M.. **Gestão Rural.** Porto Alegre: Ed. dos autores, 2006.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. **Construindo o conceito de competência.** RAC, Edição Especial, 2001, 183-196.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** Revista de Administração de Organizações, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995 a.

GRECO, S. M. de S. S.(Coord.). **Atividade empreendedora no Brasil em 2013.** In: Empreendedorismo no Brasil. Curitiba: IBQP, 2013. p. 4.
OLIVEIRA, J. de. **O Empreendedorismo rural e a Política de Capacitação Profissional em Pequenas Propriedades Rurais na Região de Araraquara** REDD - Revista Espaço de Diálogo e Desconexão, Araraquara, v.1, n.1, jul./dez. 2008.

MAÇANEIRO; M. B.; CUNHA, S. K. da. **Ecoinovação: um quadro de referência para pesquisas futuras.** Revista Innovare, v. 13, n. 1, jan./jul. 2012. Disponível em:

<http://www.cescage.edu.br/site/pagina/arquivos/revista/innovare/artigos/c20aECO_INOVACAO_UM_QUADRO_DE_REFERENCIA_PARA_PESQUISAS_FUTURAS.pdf>
Acesso em: 25 Out. 2016.

MARQUES, A. C. de O.; SILVA, R. L. B. R. da. **O camponês, o rural e o agronegócio – diversas abordagens na geografia agrária brasileira.** NEMAD - Interface, Edição número 07, março de 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 11. ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1993.

Sachs, I. (1993). **Estratégias de transição para o século XXI:** desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Studio Nobel/Fundap.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico.** São Paulo: Abril Cultural, 1982.

STEFANELO, E. **O Agronegócio Mundial e Brasileiro.** Vitrine da Conjuntura - UNIFAE, Curitiba, v.1, n.1, p.1-11, mar. 2008.

YIN, R.K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos.** Porto Alegre: Bookmn, 2015.

WESZ, V J.; TRENTIN, I. C. L. **Desenvolvimento e agroindústria familiar.** Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial, São Luiz Gonzaga, 2003.16p.